

SITUAÇÃO DA LAVOURA (1)*

O tempo:— O mês de junho decorreu seco, com sensível abaixamento na temperatura. Não houve serias ocorrências de geadas a não ser em algumas baixadas, sem contudo, atingir as lavouras.

As poucas precipitações ocorridas beneficiaram no geral, as culturas de cana, café e pastagens, favorecendo o enfolhamento das plantas. Apenas nos setores de Marília e Bebedouro a colheita do café foi prejudicada em algumas propriedades e em Barretos, uma cultura de 600.000 pes de abacaxi foi atingida pelo granizo, com danos quasi totais.

As precipitações do mês de junho foram em geral inferiores ás do ano passado, exceto nos setores de Bebedouro, Campinas, Piraguanunga, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, como se pode ver pelo quadro abaixo:—

Setores	Precipitação média mês de junho (1)	Precipitação mês de junho (2)	Precipitação mês de maio (2)
Araçatuba	40,0	21,9	51,2
Araraquara	45,6	25,4	49,5
Avaí	52,1	36,5	64,6
Bauru	44,4	15,2	78,8
Bebedouro	28,6	58,8	59,5
Brag. Paulista	57,0	26,8	40,9
Campinas	42,0	45,9	55,2
Capital	87,5	45,4	45,5
Catanduva	54,5	25,8	28,6
Itapetininga	65,0	48,8	98,9
Jan	45,8	25,5	51,5
Marília	63,0	29,8	55,5
Paraguçu Pa.	54,0	31,2	38,8
Piracicaba	42,8	33,7	34,8
Piraguanunga	27,8	37,4	40,6
Pres. Prudente	41,0	42,0	48,7
Rib. Preto	27,7	29,9	50,8
S. J. R. Preto	18,0	28,1	15,0
Taubaté	55,5	14,9	117,0
Media Estado	44,5	52,5	50,5

(1) Média em numero variavel de Municipios de cada Setor. O periodo de observação nestes municipios, variou de 5 a 55 anos.

(2) Dados fornecidos pelos agronomos regionais.

(1)* As considerações referem-se á situação da lavoura baseados nos relatorios dos agronomos regionais do mes de junho. Os efeitos das geadas ocorridas no dia 5 de julho e posteriormente serão analisados em nosso proximo numero, exceção ao café, analisado em outro local deste Boletim.

Comparadas com as do mês de maio, as precipitações deste mês foram maiores apenas nos setores de Bebedouro, da Capital e de S.J. do Rio Preto. A media geral do Estado foi mais baixa.

Café:— O tempo de maneira geral, favoreceu em todo o Estado a continuação da colheita, que assim vai se aproximando da fase final. Apenas na Alta Paulista, a chuva prejudicou a colheita em algumas propriedades, determinando perdas de cerca de 10% no café colhido.

No setor de Avaré, as operações de colheita são feitas por nordestinos ainda não familiarizados com o serviço e devido a isto, verificou-se em muitas lavouras atraso na abanação.

Alguns ataques de bicho mineiro, cochonilhas, caramujos e cercospora, ocorreram principalmente na Mogiana; de acaros na Alta Paulista e bicho mineiro no setor de Avaré. Nas demais regiões, não houve infestações de maior gravidade.

Apesar da colheita e dos ataques isolados de pragas as plantas acham-se bem enfolhadas e com bom aspecto.

Informações dos agrônomos regionais, de todo o Estado, prevêem não somente replantas em grande escala como também a formação de novas lavouras. Estas, obedecendo a mais avançada tecnica agronomica, plantadas em curvas de niveis e com sementes selecionadas. No setor de Araraquara, algumas culturas estão sendo feitas em terras de derrubadas sem queimar e as terras velhas estão sendo aproveitadas com sucesso.

Algodão:— Está em fase final a colheita deste produto em nosso Estado. Realizam-se as ultimas catações, favorecidas pelo tempo, que decorreu relativamente seco durante grande parte deste mes. As pequenas precipitações chuvosas ocorridas, e o grau de umidade reinante de um modo geral, prejudicaram pouco, exigindo secagem ao sol, apenas do algodão colhido pela manhã. Este final de colheita é sempre dificultado pelo mato, que se alastra devido a interrupção das carpas no inicio da mesma.

Iniciou-se o arrancamento das soqueiras nas lavouras já colhidas, mas, como sempre, sem a devida presteza e cuidado. Nas areas que vão ser revertidas em pastos, não se costuma realizar esta operação de profilaxia das pragas.

Segundo o relatório dos agrônomos regionais, haverá uma substancial redução na area a ser cultivada na proxima safra, em virtude do desanimo dos cotonicultores, motivado pelos baixos rendimentos obtidos e preços não compensadores. No Setor Agricola de Presidente Prudente, não se prevê grande redução. Assim, no Municipio de Presidente Prudente, ela devera ser de 10% no maximo. Em Santo Anastacio, segundo as previsões, não se modificara a area, devendo haver um aumento de 10% em Presidente Wenceslan e P. Epitacio.

Para o Setor Agricola de Araçatuba está prevista redução de

cont. pag. 29